

Programa Nosso Nordeste: Produção Radiofônica para Webradio Sobre Cultura Popular Nordestina¹

Beatriz Lima de PAIVA²
Heloisa Madalena Oliani CARAVINA³
Ítalo Iago Albano BRAZ⁴
Laura Marques PINHEIRO⁵
Lorena Aracelly Cabral de OLIVEIRA⁶
Phillipe Rossy Gregorio da Costa e SILVA⁷
Hélcio Pacheco de MEDEIROS⁸

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Este *paper* resulta da realização do *Programa Nosso Nordeste*, produção radiofônica apresentada para a disciplina Direção de Programas Radiofônicos do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), durante o semestre letivo de 2015.1. O *Nosso Nordeste* visou veicular, durante sua programação, a propagação da cultura popular nordestina ressaltando temáticas sobre a região através de músicas tradicionais, culinária típica, entrevistas, curiosidades e agenda cultural de eventos localizados na cidade do Natal/RN. O período de transmissão do produto foi de março a junho do ano de 2015.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Popular Nordestina; Webradio; Programa Radiofônico; Programa Nosso Nordeste.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de diversidade cultural imensurável. Cada região brasileira tem inúmeros recursos culturais que são motivos de orgulho para seus habitantes. Para tanto, escolhemos promover a grande riqueza cultural da região nordeste brasileira em um

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria “Rádio, TV e Internet”, modalidade “RT 01 Programa laboratorial de áudio (avulso ou seriado).”.

² Aluno líder do grupo e estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: beatriz_lima2@hotmail.com

³ Graduada no Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: helo_caravina@hotmail.com

⁴ Estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: italoalbano@gmail.com

⁵ Estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: lauramarques-@hotmail.com

⁶ Estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: lorycaoly@hotmail.com

⁷ Estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: phillipeufrn@gmail.com

⁸ Orientador e professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, email: helciusmedeiros@hotmail.com

programa radiofônico, apresentando sua música, suas comidas típicas, sua religiosidade, seu sotaque e costumes, veiculado exclusivamente na internet através de uma emissora de webradio do Departamento de Comunicação Social da UFRN.

Hall (2011, p. 47) considera que “as culturas nacionais em que nascemos se constituem em umas das principais fontes de identidade cultural”. Dessa forma, se voltarmos o nosso olhar para as cidades, estados e regiões, percebemos que elas apresentam, além das culturas nacionais, características e costumes que lhes são próprios, peculiares do lugar e que nem sempre se configuram como de amplitude nacional.

A fim de destacar essa pluralidade da cultura da região nordeste e, com o intuito de produzir experiências no meio rádio, foi idealizado no âmbito das atividades avaliativas da disciplina Direção de Programas Radiofônicos do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sob a orientação do professor responsável pelo componente curricular, um programa que contemplasse a cultura popular nordestina: o *Programa Nosso Nordeste*, veiculado através da *Jamboó Rádio Web*⁹ durante o período acadêmico de 2015.1. A cada semestre a disciplina proporciona aos alunos a oportunidade de propor e apresentar programas que contribuam com a prática de produções de programas radiofônicos a partir da experimentação, fato este, que motivou a idealização e realização do programa em questão.

Sendo o rádio um meio que se utiliza de criatividade e que busca também entreter seu público ouvinte levando companhia e informação, o programa surgiu com a necessidade de divertir, assim também como no âmbito cultural, educar, abrangendo as mais diversas manifestações que fazem parte do cotidiano nordestino, ainda na intenção auxiliar na manutenção do patrimônio de tradições da região utilizando-se da plataforma internet.

Segundo Kaplún (2008), todo meio de comunicação possui especificidades, e com o meio radiofônico não é diferente. Nele não existem imagens visuais, sua comunicação é expressa através da sonoridade e das imagens auditivas que geram no ouvinte. O *Nosso Nordeste* exerce essa função de ícone sonoro no rádio utilizando-se de linguagem acessível, onde a mensagem é baseada numa conversa informal em tom coloquial (sotaque carregado)

⁹ É um projeto de extensão universitária vinculado ao Departamento de Comunicação Social (DECOM) da UFRN que possibilita ao aluno a produção, locução, edição e veiculação de programas radiofônicos através de uma webradio disponível para acesso on-line no endereço: <http://www.jambooradioweb.wix.com/ufrn>. O projeto em questão passou pela alteração recente de sua identidade, onde de *Rádio Sonora Experimental* tornou-se a *Jamboó Rádio Web*.

apresentando uma roda de prosa entre os locutores e a possibilidade da interação do público através das redes sociais que a rádio disponibiliza para o acesso ao programa.

2 OBJETIVO

A elaboração do programa Nosso Nordeste visou produzir um material radiofônico no gênero educativo-cultural e formato programa temático que repercutisse na manutenção do patrimônio da cultura popular nordestina. O objetivo específico do mesmo buscou levar ao público informações para o reforço dessa tradição regional, através da programação da rádio no qual foi veiculado, além de inserir os alunos na prática e estudo das técnicas de roteiro, produção, efeitos sonoros, edição e direção dos programas aliando a teoria acadêmica à aplicação real.

3 JUSTIFICATIVA

De acordo com pesquisa realizada pelo Ibope Media, o rádio é ouvido por 90% dos brasileiros¹⁰, sendo um dos meios campeões de consumo, como um espaço destinado à socialização de entretenimento, cultura e informação. Na conjuntura atual, esse meio de comunicação está se adequando à nova realidade das tecnologias, e, uma parcela da sociedade que tem computadores e celulares com acesso à Internet pode ampliar o percentual dos que sintonizam uma rádio. Dessa forma, podemos visualizar em Barbosa Filho (2003, p. 114) que “o entretenimento é a própria essência da linguagem radiofônica, cuja contribuição vai do real à ficção”. Portanto, de maneira a proporcionar ao público uma programação que comporta esses três aspectos, surgiu o *Programa Nosso Nordeste*.

Em busca de proporcionar a visibilidade da cultura popular nordestina, temos que o programa se enquadrou, como podemos visualizar em Barbosa Filho (2003), em “gênero educativo-cultural”, que retrata:

É uma das colunas de sustentação da programação radiofônica nos países desenvolvidos. No Brasil é quase totalmente encoberto no cenário de possibilidades do rádio nacional. A comercialização e consequente banalização dos conteúdos dos programas radiofônicos da atualidade não propiciam a criação de projetos que visem instruir e educar por meio do veículo de massa mais popular e de maior penetração na sociedade brasileira. (BARBOSA FILHO, 2003, p. 109).

¹⁰ Disponível em: < <http://www.meioemensagem.com.br/home/midia/noticias/2014/11/17/Radio-e-ouvido-por-90-brasileiros.html> > Acesso em 06 de Abril de 2016.

Portanto, atuando como objeto de entretenimento da programação radiofônica e cientes do grande alcance do meio rádio, assim como a propagação da *Jamboó Rádio Web*, optamos por utilizar-nos dos elementos da cultura popular nordestina tais como causos, cantorias, transmissão de lendas, receitas gastronômicas, entrevistas, agenda de eventos; simpatias, curiosidades, dentre outros, para compor a programação radiofônica. Segundo Luyten (2007, p. 12), “a cultura popular abrange todos os setores da vida de um povo, mas geralmente indica certa oposição a cultura oficial, erudita. Ela se manifesta com maior vigor em sociedades nas quais a divisão de classes é acentuada”. Para tanto, como importante meio que cumpre uma função social e, embasados no conceito do autor, dimensionamos a relevância da escolha do canal de informação, e, através deste, a divulgação e promoção da cultura popular nordestina se fez presente na elaboração do *Programa Nosso Nordeste*.

Acerca do formato do programa, temos em Barbosa Filho (2003, p. 113) a definição de programa temático: “este formato educativo-cultural tem como finalidade a abordagem e a discussão de temas sobre a produção do conhecimento. [...] Seu tempo de duração pode variar entre cinco minutos e uma hora, sendo mais comum o programa de curta duração.”.

Em se tratando da transmissão do conteúdo na plataforma em questão, temos em Prata (2008, p. 02) que: “por webradio entende-se a emissora radiofônica que pode ser acessada por meio de uma URL (*Uniform Resource Locator*), um endereço na internet, não mais por uma frequência sintonizada no dial de um aparelho receptor de ondas hertzianas”. A autora ainda discorre sobre a tipificação dessa nova mídia, como vemos em:

Pelo viés da tecnologia, poderíamos nomear dois modelos de radiofonia: 1. Radiofonia analógica: emissoras que realizam transmissões analógicas através de irradiação e modulação das ondas eletromagnéticas, também chamadas de rádios hertzianas; 2. Radiofonia digital: a) emissoras de rádio hertzianas com transmissão digital e b) emissoras de rádio com existência exclusiva na internet ou webrádios. (PRATA, 2008, p. 03)

Portanto, através da acessibilidade da forma de veiculação pela *Jamboó Rádio Web*, entendemos como necessária a conjunção da popularização do meio e do reforço da cultura popular nordestina, em especial, da manutenção do patrimônio de tradições das representações locais e regionais.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O *Nosso Nordeste* foi idealizado e roteirizado em dez produtos radiofônicos com duração de 30 minutos. Cada programa detinha uma temática diferenciada de abordagem do

conteúdo ao ser veiculado na rádio, entretanto, impreterivelmente abarcado no vasto âmbito da cultura popular nordestina. A transmissão do programa ocorria de maneira pontual às 14h30, nas quartas-feiras, durante as aulas da disciplina de Direção em Rádio, através da webradio *Jamboó Rádio Web*.

Na programação, os quadros foram escolhidos e nomeados a partir de uma linguagem com apelo popular que é própria da cultura nordestina, como: “Pra encher o Bucho”, que era caracterizado pela transmissão de receitas gastronômicas típicas do Nordeste; “Vem cá, deixa eu contar!”, que retratava as curiosidades da cultura popular regional, “Ei, chega aqui pra um dedim de prosa!?” , que era o espaço destinado às entrevistas ao programa e, “Fuzuê da Semana”, que levava ao ouvinte a agenda cultural semanal dos eventos da localidade, além também de contar com uma programação musical vasta, tendo como ritmo principal o forró, e utilizando prioritariamente compositores e bandas nordestinas.

Ainda na dinâmica de apresentação versátil do *Nosso Nordeste*, de maneira inovadora ocorreu a união ao *Top Top Show*¹¹ e, a partir dessa junção, foi produzido um programa de caráter especial, contendo, ao todo, uma hora de duração. O programa nomeado de *Top Nordeste* mesclou as características de cada produção e obteve como temática: “Os dez forrós que participaram das trilhas sonoras das telenovelas brasileiras”. Do *Top Top Show*, o tradicional *top dez* com a lista de curiosidades, e do *Nosso Nordeste*, os quadros tradicionais, bem como a temática nordestina através do ritmo musical. Outra representação de reforço do programa foi a ênfase durante o período do mês de junho, este que é característico da região Nordeste por valorizar as danças, músicas e comidas típicas da época.

Com vinheta¹² e *background (BG)*¹³ personalizados, o *Top Nordeste* contou também com divulgação especial nas redes sociais através de vídeos de pequena duração convidando o ouvinte a sintonizar a webradio e participar do programa. Nessa edição

¹¹ Top Top Show: um dos programas apresentados durante a disciplina. O programa *Top Top Show* exibia em formato de listas as curiosidades mais interessantes do mundo do entretenimento, em modo decrescente, um *top dez* dos mais variados temas aliava diversão e conteúdo para o ouvinte.

¹² As vinhetas são pequenas intervenções feitas durante a programação de rádio. Servem para fazer intervalos nos programas, para anunciar uma atração, para mobilizar a respeito de um tema ou até mesmo para passar uma mensagem. Disponível em: < http://www.latinamericano.jor.br/aulas/linguagem_radio/Aula%208.pdf > Acesso em: 07 de abril de 2016.

¹³ Background: música, voz ou efeito sonoro inserido simultaneamente à fala e que vai ao ar num volume mais baixo. Dá suporte à transmissão e não deve prejudicar a clareza da fala. (Rádio). Também visualizado em forma de abreviatura do inglês *background* (“fundo”), como BG. Disponível em: < <http://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/glossario/bg-201cbege201d> > Acesso em 10 de abril de 2016.

especial, o *Top Nordeste* foi apresentado por quatro locutores (dois alunos oriundos de cada programa) interagindo entre si. Destacamos ainda a participação das duas equipes nos processos de produção e direção, levando, dessa forma, mais dinamismo ao programa.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

No primeiro momento - para a realização do produto -, as aulas da disciplina pautaram-se nos conceitos e dinâmicas que envolvem o trabalho em grupo, o processo de produção em equipe e as práticas da realização de um programa de rádio proporcionando uma experiência em direção, produção e veiculação do mesmo. Na segunda etapa, os alunos reuniram-se para organizar a pré-produção, definir a estrutura do programa e quais seriam os temas dos programas seguintes.

Os componentes do grupo em questão ficaram responsáveis por assumir a direção de uma edição semanal do *Nosso Nordeste*, totalizando em dois programas consecutivos para cada aluno, de forma a escolher as temáticas, roteirizá-los bem como organizar e dirigir a transmissão ao vivo no estúdio. A preparação dos roteiros detinha como referência os modelos de Ferrareto (2001) que abordam os *scripts*¹⁴ radiofônicos. Os demais integrantes receberam a incumbência de realizar a produção do conteúdo a ser transmitido a partir das orientações e solicitações do diretor, tais como: pesquisar sobre as agendas culturais, as receitas gastronômicas, as curiosidades acerca da cultura popular nordestina e a escolha das músicas tradicionais. Essa forma de distribuição auxiliou na organização e partilha dos conteúdos, assim também como na rotatividade das funções, levando o reforço do comprometimento, do trabalho em grupo e da vivência dos estudantes na elaboração de um programa de rádio.

A proposta de estrutura do *Nosso Nordeste* consistiu em apresentar, em cada edição do programa, uma divisão em três blocos, separados por dois intervalos publicitários que eram parte integrante da grade de programação da própria *Jamboó Rádio Web*. Os blocos eram interligados entre si e abordavam, a partir de uma contextualização, a conjunção de seus atrativos de forma a propiciar a união das temáticas, como exemplo: a escolha de um cordel que retratasse a culinária e o cotidiano, levando dinamismo e desafiando a direção a inovar a cada programa. Após a seleção dos conteúdos a veicular, o roteiro era finalizado pelo

¹⁴ Texto utilizado em filmes, novelas, programas de rádio ou de TV etc., que possui as falas, direcionamentos, informações ou tudo o que possa estar relacionado com o que será desenvolvido; roteiro. Disponível em: < <http://www.dicio.com.br/script/> > Acesso em: 14 de abril de 2016.

diretor em questão, e, assim, cada edição teve uma identidade individual de acordo com o perfil de quem o dirigia.

Acerca das trilhas sonoras, o *Nosso Nordeste* contou com a contribuição do poeta cordelista José Acaci¹⁵. Durante a entrevista inicial aos produtores do programa para fins de veiculação na rádio, identificamos em uma de suas canções de trabalho um possível nome para o programa. O artista potiguar concedeu o uso da música para a vinheta e trilha característica de abertura, bem como também outras trilhas, cordéis e um riquíssimo material artístico-cultural para a constituição do programa, reforçando, dessa forma, a identidade da proposta.

A partir do material inicial, as demais inserções sonoras foram idealizadas de acordo com o objetivo individual de cada quadro. No sentido de uma caracterização da identidade de áudio, foram escolhidos dois alunos do grupo como locutores fixos do programa e um substituto¹⁶. Para a transmissão, a equipe de produção articulava-se durante a semana e ocorria uma reunião dos membros no momento que antecedia a veiculação do programa para ajustes dos possíveis contratempos e afinação da equipe. Após a transmissão, ocorria uma posterior reunião de planejamento e distribuição de funções visando a elaboração do programa seguinte.

Para a edição dos materiais brutos tais como vinhetas e *BG* do *Nosso Nordeste*, foi utilizado o programa *Sound Forge Pro 10*¹⁷, manipulado pelo operador de áudio do Labcom, Silvio Henrique¹⁸ e pelo estagiário da *Jambo*, Vinicius Marinho. Para a recepção do áudio dos locutores - este, captado ao vivo em estúdio - utilizamo-nos do programa *Engeradio*¹⁹, no qual, simultaneamente, ocorria a organização e montagem pelo operador de áudio para ser enviado para transmissão ao vivo na rádio.

¹⁵ Vice-Presidente da Academia de Letras de Parnamirim/RN, José Acaci é professor, compositor, e poeta cordelista. Nascido em Macaíba/RN, herdou do pai, Chagas Ramalho, o dom e a paixão pela literatura de cordel, e da mãe, Dona Mariquinha, a sabedoria e a garra e para enfrentar as batalhas da vida sempre sorrindo. Disponível em: < <http://espacodocordel.blogspot.com.br/2011/11/biografia-de-jose-acaci.html> > Acesso em 10 abril de 2016.

¹⁶ Os alunos Ítalo Iago Albano Braz e Phillipe Rossy Gregorio da Costa e Silva foram os locutores fixos, podendo serem substituídos pela aluna Beatriz Lima de Paiva caso houvesse algum imprevisto.

¹⁷ Sound Forge Pro 10: software de edição de sons eficiente que suporta uma gama de formatos, permitindo que os usuários gravem sons, mixem canais, adicionem efeitos e masterizem faixas.

¹⁸ Profissional do meio rádio na localidade, desempenha papel de operador e locutor em rádio comercial e servidor público federal atuando nas mesmas funções na UFRN.

¹⁹ Engeradio: software de transmissão utilizado pela *Jambo Rádio Web*.

Ainda durante a veiculação do programa, a produção utilizou-se da ferramenta *Facebook*²⁰ para estimular a participação dos internautas. Através da página da rádio²¹ e do perfil particular dos integrantes *do Nosso Nordeste*, havia a divulgação do programa antes, durante e após a sua transmissão. Verificamos, a partir de então, o *feedback*²² do público que estava sintonizado no programa e percebemos que os comentários do mesmo reforçavam, de maneira positiva, a transmissão e conteúdo do *Nosso Nordeste*, ocasionando também o sentimento de satisfação acerca do trabalho realizado.

De tal forma, visualizamos através dos registros reunidos na imagem n. 01 o processo de integração da equipe *Nosso Nordeste* durante as transmissões ao vivo, as coletas das entrevistas, assim como a gravação em estúdio das peças sonoras do programa.

Imagem n. 01: Bastidores do programa *Nosso Nordeste* ao vivo pela *Jambooo Rádio Web*



Fonte: Fotografias registradas por Beatriz Lima e Laura Marques.

²⁰ Facebook: é um site e serviço de rede social que foi lançado em 4 de fevereiro de 2004, operado e de propriedade privada da Facebook Inc. Em 4 de outubro de 2012, o Facebook atingiu a marca de 1 bilhão de usuários ativos, sendo por isso a maior rede social em todo o mundo. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook> > Acesso em: 15 de abril de 2016.

²¹ Disponível em: < <https://www.facebook.com/Jambooo-R%C3%A1dio-Web-1546773115576538/timeline> > Acesso em: 15 de abril de 2016.

²² Resposta; processo em que uma pessoa, emissor, emite uma mensagem e obtém uma reação de quem a recebe, receptor, sendo usada para avaliar os efeitos desse processo: feedback positivo ou feedback negativo. Resposta ou reação a um estímulo; resultado retroativo, que atinge o momento anterior à sua ocorrência. Disponível em: < <http://www.dicio.com.br/feedback/> > Acesso em: 15 de abril de 2016.

Para construção da identidade visual do programa, foi idealizada uma logomarca²³ tendo o nome *Programa Nosso Nordeste* em destaque acompanhado do símbolo de uma sanfona estilizada, aberta, como se estivesse sendo tocada, como visualizado na imagem n. 02. O instrumento musical em questão foi popularizado na região Nordeste pela figura de Luiz Gonzaga, o Rei do Baião. A sanfona funciona como uma orquestra completa e consegue reproduzir sons de vários instrumentos adequando-se aos diversos ritmos plurais nordestinos. Por este motivo, de forma a concentrar em uma única imagem a representação da força de uma cultura, optamos pela escolha do instrumento tendo em vista que o repertório do programa era composto em sua maioria por forrós, xotes e baiões.

Imagem n. 02: Logomarca do *Programa Nosso Nordeste* veiculada também nas publicações das mídias sociais dos integrantes do grupo e na página da *Jamboó Rádio Web*.



Fonte: arte elaborada por Beatriz Lima.

6 CONSIDERAÇÕES

Idealizar e desenvolver um programa de rádio é um desafio. Abordar a temática da cultura popular nordestina ressaltando o seu contexto acerca da região, através de músicas tradicionais, culinária típica, curiosidades e agenda cultural de eventos, torna esse desafio um objetivo gratificante de se realizar.

Poder afirmar que contribuiu com a disseminação dessa temática através de uma disciplina da grade curricular do curso de Comunicação Social nos faz despertar para a relevância dessa elaboração enquanto bagagem de experiências adquirida na graduação. O

²³ Representação gráfica que contém o nome e o símbolo de uma marca, tornando-a um emblema visual capaz de caracterizar e representar um produto, uma empresa. Disponível em < <http://www.dicio.com.br/logomarca/> > Acesso em 10 de abril de 2016.

projeto "*Programa Nosso Nordeste*" possibilitou que os alunos envolvidos na produção radiofônica pudessem se aproximar do conteúdo que retrata essa cultura específica brasileira e exercitar os conhecimentos adquiridos através das pesquisas de pauta para adequá-los à linguagem radiofônica. Os quadros constituintes da programação, não somente levaram conteúdo para dentro do nosso contexto, mas também para todos aqueles que tiveram acesso acompanhando ao vivo as transmissões.

De um modo geral, experimentar na prática o estudo e adequação dessa temática no meio radiofônico - valorizando a cultura popular nordestina através da linguagem abordada - permitindo ao público esse espaço para se verem representados, o que culminou no sucesso da transmissão e satisfação pessoal dos membros envolvidos, ultrapassando a barreira de ter sido um requisito a ser cumprido durante o semestre estendendo-se à continuidade por um dos membros do grupo optar em desenvolvê-lo ainda como trabalho de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, A. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio.** São Paulo: Paulinas, 2003.

FERRARETO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2011.

KAPLÚN, M. A natureza do meio: limitações e possibilidades do rádio. In: MEDITSCH, Eduardo. ZUCULOTO, Valci (Orgs.). **Teorias do Rádio: Textos e contextos, volume II.** Florianópolis: Insular, 2008.

LUYTEN, J. **O que é Literatura de Cordel.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

PRATA, N. **Panorama da webradio no Brasil.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Manaus, AM -4 a 7/9/2013. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0095-1.pdf> > Acesso em: 10 abr 2016.